



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística  
e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas 3

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:  
Perspectivas Críticas e Teóricas 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-705-5 DOI 10.22533/at.ed.055190910  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Neste terceiro volume, os autores apresentam suas reflexões de maneira crítica e analítica, colocando em cada trabalho uma singularidade que marca o contexto de reflexão. Colocam, ainda, à disposição das investigações no mercado editorial múltiplos conhecimentos, por isso, os vinte e oito textos que serão apresentados dialogam com as necessidades dos interlocutores deste e-book, os múltiplos leitores.

No primeiro capítulo, são apresentadas reflexões da literatura para o desenvolvimento do ser humano. No segundo capítulo, a cultura ucraniana, bem como seu contexto e trajetória são apresentados em um município do Paraná. No terceiro capítulo, há uma reflexão memorialística não homogênea configurada nas descrições de Valentine de Saint-Point. No quarto capítulo, as autoras discutem sobre plano fronteiro entre o plágio e a intertextualidade, bem como colocam em destaque as possíveis implicações para o meio acadêmico.

No quinto capítulo, é demonstrada a importância da leitura para o incentivo à participação dos alunos nas aulas de literatura. No sexto capítulo, o autor apresenta alguns encaminhamentos no trabalho com a leitura como porta que se abre para as possibilidades de um mundo possível. No sétimo capítulo, as autoras analisam, criticamente, a colocação dos pronomes oblíquos no Português Brasileiro. No oitavo capítulo, as narrativas são colocadas no campo da experiência nas propostas de ensinar e aprender teatro na escola.

No nono capítulo, são desenvolvidas reflexões sobre o posicionamento da mulher negra na noção de entre-lugar ou nos espaços de fronteiras, normalmente, resultantes de processo diaspóricos. No décimo capítulo, pesquisa-se e relata-se o legado deixado pela bailarina, coreógrafa, gestora e professora Rosa Cagliani que atuou, incisivamente, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam as peculiaridades do idioma Francês e suas repercussões político-militares. No décimo segundo capítulo, as autoras analisam a figura das beatas na literatura ficcional do livre pensador Clodoaldo Freitas.

No décimo terceiro capítulo, as teorias de Saussure e Chomsky representam o ponto de discussão. No décimo quarto capítulo, a autora apresenta breves reflexões do uso de imagens em sistemas de avaliação. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta parte de um resultado de pesquisa do Mestrado Profissional em Artes. No décimo sexto capítulo, são suscitadas reflexões quanto ao uso da linguagem poética na visibilidade do espaço acadêmico.

No décimo sétimo capítulo é apontado uma gama de reflexões críticas sobre o processo de formação e criação do que vem sendo denominado *dança aérea* ou *vertical*. No décimo oitavo capítulo, os autores descrevem e analisam experiências pedagógicas desenvolvidas a partir de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. No décimo nono capítulo, propõem algumas indagações sobre a dança no universo da cibercultura. No vigésimo capítulo,

a autora relata e discute a relevância de um projeto musical a partir das canções de Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga.

O vigésimo primeiro capítulo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras debatem os temas *educação* e ética como caminhos saudáveis para uma sociedade melhor. No vigésimo terceiro capítulo, o autor analisa a função do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais. No vigésimo quarto capítulo, a autora articula alguns conceitos de encenação, baseando-se em literaturas especializadas.

No vigésimo quinto capítulo, o autor analisa as proposições da música eletroacústica. No vigésimo sexto capítulo, os autores analisam o fenômeno *fake news* no contexto da campanha presidencial de 2018. No vigésimo sétimo capítulo é discutida a formação continuada de professores de educação infantil e, por fim, no vigésimo oitavo capítulo, o autor discute o termo *folclore* a partir de uma cultura diferente.

Assim sendo, que as reflexões desta obra contribuam de alguma forma com ampliação cultural e leitura dos interlocutores que pretendem tomar cada texto como fonte singular de pesquisa.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Gabriela Tabareli Neuvald	
DOI 10.22533/at.ed.0551909101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A CULTURA UCRANIANA E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR	
Ana Flávia Slobodjan dos Santos	
Loremi Loregian-Penkal	
DOI 10.22533/at.ed.0551909102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
“A DANÇA MODERNA ESTÁ POR CRIAR”: VALENTINE DE SAINT-POINT E O PROJETO DA <i>METACÓREIA</i>	
Verônica Teodora Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.0551909103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A FRONTEIRA ENTRE A INTERTEXTUALIDADE E O PLÁGIO: ANÁLISE DE UM CASO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Eliane Guerreiro Nascimento	
Valeria Silveira Brisolará	
DOI 10.22533/at.ed.0551909104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO INCENTIVO À INTERAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LITERATURA	
Reris Adacioni de Campos dos Santos	
Raquel Batista Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0551909105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
LEITURA: PASSAPORTE PARA UM MUNDO POSSÍVEL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0551909106	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
A LÍNGUA EM USO: SINTAXE DE COLOCAÇÃO	
Manuelle Pereira da Silva	
Amanda Ferreira Ferreira	
Bárbara Furtado Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0551909107	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
APRENDER/ENSINAR TEATRO NA ESCOLA: NARRATIVAS PARA RECRIAÇÕES DE SI COMO ARTISTA/DOCENTE	
Fernanda da Silva Araújo Mélo	
DOI 10.22533/at.ed.0551909108	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A MULHER NEGRA NO ENTRE LUGAR: LUÍSA MAHIN EM <i>UM DEFEITO DE COR</i> DE ANA MARIA GONÇALVES	
Jeane Virgínia Costa do Nascimento Elio Ferreira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0551909109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000	
Taciana Assis Bezerra Negri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO IDIOMA FRANCÊS PARA A EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
AS REPRESENTAÇÕES DAS BEATAS NA LITERATURA DE CLODOALDO FREITAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX	
Camila de Macedo Nogueira e Martins Oliveira Elizangela Barbosa Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>134</b>
AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO: A LINGUAGEM COMO FATOR DE PERCEPÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE	
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes Monique Siqueira de Andrade Estéfany Ingridy Cruz de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
BREVE REFLEXÃO SOBRE O USO DE IMAGENS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Denise Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
CANTOS DE TRABALHO: DAS ROÇAS PARA A SALA DE AULA. POSSIBILIDADES VOCAIS E INSTRUMENTAIS	
Cristina Maria Carvalho Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
CONSOLIDANDO EXPECTATIVAS: ANÁLISE “FAMÍLIA MULEMBÁ” CONSOLIDATING EXPECTATIONS: ANALYSIS “FAMILY MULEMBÁ”	
Abinair Maria Callegari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091016</b>	



<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
CORPO NA DANÇA AÉREA/VERTICAL: RESSIGNIFICAÇÕES OU REPETIÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS NA DANÇA?	
Yara dos Santos Costa Passos Raíssa Caroline Brito Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>190</b>
DANÇANDO PARA APRENDER E EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO	
Roberto Lima Sales Ana Mariza Honorato da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>200</b>
DANÇA NO UNIVERSO DIGITAL	
José da Silva Romero Kathya Maria Ayres de Godoy	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
DORIVAL CAYMMI E LUIZ GONZAGA PARA CONJUNTO DE VIOLÕES: UM EXPERIMENTO DO ENSINO COLETIVO COM ARRANJOS AUTORAIS PARA MÚSICA BRASILEIRA	
Judith Eny Paes Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
ECLIPSE DA SUPERLUA: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGUÍSTICOS-DISCURSIVOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Denise de Souza Assis Rainhany Karolina Fialho Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>231</b>
EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL	
Rosineide Rodrigues Monteiro Bruna Marjory Monteiro Mota Karine Vanessa Monteiro Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
EDUCAÇÃO E PODER: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS DISPUTAS SIMBÓLICAS PELA DEFINIÇÃO DE SURDEZ	
Elder Freitas Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>249</b>
ENCENAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - UM FRAGMENTO A PARTIR DE UM OLHAR FEMININO	
Júlia Sant'Anna dos Santos Veras	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091024</b>	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>259</b>
ESCUTA E ANÁLISE FUNCIONAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA EM MÚSICA ELETROACÚSTICA MISTA	
<a href="#">Ronan Gil de Morais</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>274</b>
FAKE NEWS: (DES)CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA?	
<a href="#">Holdamir Martins Gomes</a>	
<a href="#">Carla de Queiroz Afonso</a>	
<a href="#">Mithya Balbina Carlos Pereira de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>287</b>
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM REDE PRIVADA NA CIDADE DE TEFÉ	
<a href="#">Delva Maria Motta dos Santos</a>	
<a href="#">Rosineide Rodrigues Monteiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091027</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>296</b>
HARKADÁ: UMA FORMA DE EXPRESSÃO (FOLCLÓRICA?) DA DANÇA ISRAELITA	
<a href="#">Fernando Davidovitsch</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091028</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>309</b>

## A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

**Gabriela Tabareli Neuvald**

Universidade Estadual do Centro-Oeste,  
mestranda PPGL, Guarapuava-PR

**RESUMO:** Esta pesquisa foi desenvolvida durante os anos de 2017 e 2018 em um programa de Iniciação Científica na Universidade Estadual do Centro-Oeste. O presente trabalho apresenta reflexões sobre a importância da literatura para o desenvolvimento do ser humano em sua complexidade, bem como sobre a viabilidade de desenvolver um trabalho com gêneros textuais baseado no Interacionismo Sociodiscursivo, de acordo com teóricos como Bronckart (2003) e Schneuwly e Dolz (1999), como uma possibilidade de sistematização do ensino de literatura em língua inglesa. Realizado por meio de revisão bibliográfica, o objetivo deste estudo é contribuir para a prática social no aprendizado dessa língua adicional, a partir do trabalho com gêneros textuais proposto pelo Interacionismo Sociodiscursivo. Resultados indicam que se trata de proposta com grande potencial de propiciar aos estudantes um censo crítico que os aproxima da obra lida e a significa em seu meio social, de forma produtiva com os objetivos do ensino de língua e literatura, que se beneficiam da consciência de aspectos relacionados aos gêneros trabalhados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociointeracionismo;

ensino de língua inglesa; ensino de literatura.

### THE INTERACTIONIST PERCEPTION OF LANGUAGE AND LITERATURE TEACHING IN ENGLISH CLASSES

**ABSTRACT:** This research was conducted in 2017 and 2018 in a Scientific Initiation Program at Universidade Estadual do Centro-Oeste. The present work discusses the importance of Literature for human development in all its complexity, as well as the possibility of elaborating a study with textual genres based on Socio-discursive Interactionism, according to theoreticians such as Bronckart (2003) and Schneuwly and Dolz (1999), as a method of systematization of Literature teaching in English classes. This research is a bibliographic review, it aims at contributing to social practices in learning an additional language using the Socio-discursive Interactionism studies about textual genres. The result shows that this proposal has a great potential to promote a critical sense on students and approximate them to the literary work and give it a meaning in its social environment, in a productive manner with literature and language learning targets, that are benefited from the conscious of aspects regarding the textual genres.

**KEYWORDS:** Sociointeractionism; English

teaching; Literature teaching.

## 1 | INTRODUÇÃO

Não há dúvida com relação ao papel humanizador da literatura. Para Candido (1999), ela possui importante papel na constituição de nossa cultura mais ampla. Apesar disso, muitas vezes a literatura não é trabalhada em sala de aula de Língua Adicional e quando é possui foco na aquisição de vocabulário, executada por meio de questionários de leitura, sem estabelecer relações entre a obra lida e o meio social em que ela foi produzida ou a que o leitor pertence.

Em razão disso, e considerando que o aprendizado de língua se beneficia da leitura literária, delimitamos este trabalho em torno das contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) para a sistematização do ensino de literatura em língua inglesa, com o objetivo de contribuir para a prática social no aprendizado dessa língua adicional, a partir do trabalho com o ensino de gêneros textuais.

Para tanto, embasamos nossos estudos nos conceitos de teóricos fundamentais para a constituição do sociointeracionismo e do interacionismo sociodiscursivo, a mediação, interação, modelos didáticos do gênero e sequências didáticas, sobretudo a partir de Vygotsky (1989), (Bronckart (2003) e Schnewly e Dolz (1999).

Temos como objetivo geral apresentar as contribuições que o ensino de literatura pode trazer para as aulas de língua inglesa dentro de uma perspectiva sociointeracionista. Como objetivos específicos, destacamos: descrever como se compreende a função da literatura e como o seu ensino em sala de aula pode colaborar para a formação de cidadãos conscientes e críticos; compreender, as contribuições do interacionismo sócio-discursivo para a sistematização do ensino de literatura em língua inglesa; contribuir para a prática social no aprendizado de língua inglesa.

## 2 | METODOLOGIA

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no período entre 2017 e 2018 na Universidade Estadual do Centro-Oeste, a mesma foi feita por meio de revisões bibliográficas. Parte do material escolhido para a pesquisa provém de seleção realizada no Portal de Periódicos da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, bem como da Biblioteca da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). As leituras foram fichadas e posteriormente sistematizadas para elaboração deste trabalho final. As considerações aqui apresentadas partem ainda de discussões realizadas no grupo de pesquisa Literatura e Educação, liderado por nosso orientador, Professor Dr. Cláudio José de Almeida Mello, com outros alunos de iniciação científica e de TCC da área do ensino de literatura, além de mestrandos do Programa de Pós-graduação

em Letras da UNICENTRO que também pesquisam sobre o tema. Buscou-se trazer as considerações de teóricos sobre o Sociointeracionismo e Interacionismo Sociodiscursivo e a contribuição da Literatura e seu ensino em sala de aula para o escopo da pesquisa, mais especificamente de Língua Inglesa.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antônio Candido (1999) apresenta que a literatura faz parte de uma necessidade humana de ficção, de tal forma que o ser humano a procura diariamente. Tonelli apud Vygotsky (2003) compreende a fantasia como uma experiência oposta a realidade, porém com as raízes nas experiências reais humanas. Sendo assim a fantasia possui um lado real por causa de seu lado material e também pelas emoções que por ela são abordadas. A fantasia então desperta e facilita que as aspirações do leitor (estudante) adquiram vida.

Cândido (1999) também comenta sobre o papel educador da literatura. Para o autor ela forma para a vida real, mostrando seus altos e baixos. Além de humaniza, visto que faz viver. A literatura é a representação de dada realidade social, assim, pode ajudar na promoção de reflexões sobre a sociedade em que o sujeito está inserido, possibilitando uma visão mais crítica acerca dessa realidade. Além disso, a Literatura permite ao ser humano compreender a vida por meio da experiência do outro e também vivencia-la (COSSON, 2006).

Tendo em vista a importância da literatura para a formação dos seres humanos, Pereira (2012) sustenta que o ensino de literatura estrangeira pode contribuir para o crescimento individual, bem como para o aprendizado da língua, visto que a literatura é fator motivador em sala de aula, tornando as aulas mais interessantes e contribuindo positivamente para o processo de aquisição de competência linguística na língua estrangeira. É nesse sentido que Cristóvão (2008) entende que compartilhar histórias é um ato social com grande potencialidade de troca de experiências para os aprendizes, o que promove a interação entre eles. Acerca de tais benefícios, Tonelli (2005) aponta que as histórias se tornam significativas em um trabalho voltado para a prática social para os alunos e, tratando-se de um texto em língua inglesa, a língua torna-se o objeto e também o instrumento de seu ensino.

As considerações acerca do papel social dos textos colaboram com a necessidade da escolha de materiais a serem abordados, sobre isso entendemos que os critérios para tal seleção devem ser democráticos, de maneira que contemplem a diversidade cultural e de valores dos estudantes. Para que a leitura seja coerente que o que propomos é necessário que a literatura abordada seja atual, apresentando significado para o aluno e para seu tempo, independentemente da época de publicação (COSSON, 2006).

Sobre isso, compartilhamos das considerações de Cosson (2006),

compreendendo que a seleção dos textos deve ocorrer primeiramente de acordo com fins educacionais que o professor busca atingir, por exemplo, a fluência da leitura. Também considerando a legibilidade dos textos de acordo com a faixa etária de ensino e, por fim, as condições oferecidas para a leitura literária na escola, pois compreendemos que grande parte delas entende a leitura como “aquela” realizada no livro didático. Além disso, o material disponível para a leitura em Língua Inglesa pode ser ainda mais escasso do que o de Língua Primeira (Português).

Como resposta para a falta de materias que tratem do ensino de literatura em Língua Adicional trazemos a proposta do Interacionismo Sociodiscursivo. O ISD está em sintonia com a perspectiva de prática social no ensino de língua e literatura, pois nesse referencial teórico o conhecimento humano é compreendido como uma construção a partir da interação social, na qual a linguagem tem papel responsável por mediar essas interações e regular o agir do ser humano (CRISTOVÃO, 2008). Mesmo as línguas naturais só podem ser apreendidas através das realizações empíricas chamadas por Bronckart (2003) de textos, considerados como qualquer produção de linguagem situada oral ou escrita, que se constitui historicamente em torno de gêneros textuais, os quais adquirem certa estabilidade, de acordo com o uso social.

Os gêneros textuais são, portanto, instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação (Schnewly; Dolz, 1999), e possibilitam que as práticas de linguagem, consideradas o lugar de manifestação do social e do individual, sejam incorporadas nas atividades dos aprendizes. De acordo com os autores, os gêneros apresentam regularidades em seu uso, uma estabilidade que pode ser apropriada pelos aprendizes, razão pela qual, assim como os textos, na perspectiva do ISD os gêneros não são mais somente instrumentos de comunicação, mas também objeto de ensino e aprendizagem.

Como nos ensina Cristovão (2001), o tratamento que o ensino de leitura apresenta em sala de aula possui papel fundamental para a formação do aluno como sujeito crítico e sua autonomia no processo de leitura. É trabalho da escola possibilitar que o aluno envolva-se com o texto, com seus interlocutores e consigo mesmo. Assim, o ensino de leitura precisa enfatizar “influência do contexto de produção do texto sobre a compreensão e o contexto de produção da leitura” (CRISTOVÃO, 2001, p.13)

Segundo Schnewly e Dolz (1999), o trabalho com a escrita pode ser identificado em três tendências. A primeira, onde ocorre o “desaparecimento” da comunicação. Nesse caso, os gêneros trabalhados são desprovidos de relação com a situação de comunicação autêntica, e há um trabalho maior com as sequências canonizadas, a descrição, narração e dissertação. A segunda tendência trata a escola como lugar da comunicação, de forma que a escrita se torne possível em diversas situações. Aqui a escola é considerada como lugar autêntico de produção e utilização de textos. Porém, nessa tendência os gêneros não são referidos em sala de aula a outros exteriores ao ambiente escolar, não se ensina ou se descreve o gênero, pois acredita-se que

se aprende a escrever escrevendo, como se tal processo fosse natural. A terceira tendência nega a escola como lugar específico de comunicação e acredita que os gêneros que funcionam na prática de linguagem entram da mesma forma na escola. Neste caso, a ideia é que o aluno domina o gênero da mesma maneira como ele ocorre nas práticas de linguagem de referência. Segundo os autores, não se pode pensar em progressão dentro dessa abordagem, pois no centro de sua concepção está a necessidade de dominar situações dadas.

Com intuito de orientar o trabalho dos professores com gêneros textuais e evidenciar suas dimensões ensináveis, Schnewly e Dolz (1999) propõem o trabalho com modelos didáticos do gênero, o qual deve explicitar o conhecimento implícito do gênero, no âmbito da pesquisa científica e também dos profissionais especialistas. Partindo da mesma concepção, Cristovão (2002) indica que o Modelo didático, dentro do que se considera ensinável, deve evidenciar quais capacidades de linguagem podem ser trabalhadas de acordo com os textos que pertencem ao gênero escolhido.

Como resposta às dificuldades mencionadas no ensino de língua e literatura adicional circunscrito a um modelo tradicional de transmissão do conhecimento, resultados de nossos estudos indicam uma grande relevância no ensino de literatura com base nas concepções do Interacionismo Sociodiscursivo, com a utilização de gêneros textuais na prática docente. Trata-se de uma proposta que tem um grande potencial de propiciar aos estudantes um censo crítico que os aproxima da obra lida e a significam em seu meio social, de forma produtiva com os objetivos do ensino de língua e literatura, que se beneficiam da consciência de aspectos relacionados aos gêneros trabalhados. Nas palavras de Schnewly e Dolz (1999, p. 11),

Trata-se de colocar os alunos, ao mesmo tempo, em situações de comunicação que estejam o quanto mais próximas de verdadeiras situações de comunicação, que tenham um sentido para eles a fim de melhor dominá-las como realmente o são, sabendo, o tempo todo, que os objetivos visados são (também!) outros.

Para que isso ocorra, é necessária uma “tomada de consciência sobre o papel central dos gêneros como objeto e instrumento de trabalho para o desenvolvimento da linguagem” (SCHNEWLY; DOLZ, 1999, p.9). Para que esse trabalho lento, longo e complexo aconteça, são necessárias ações planejadas, com objetivos precisos de aprendizagem, que podem ser dominar o gênero, melhor conhecê-lo ou apreciá-lo. Mas é preciso ter em conta que, ao trazer para a sala de aula um gênero que funciona em outro lugar social, há uma transformação de sentido, e que, mesmo mantendo a função de comunicar, o texto adquire uma função pedagógica, de ser aprendido, ou seja, ao ser inserido na escola um gênero torna-se um gênero escolar.

## **Fundamentação dialógica para o ensino de literatura**

Como um dos fatores responsáveis pela perda de interesse pela Literatura no ensino básico encontramos que as aulas de Literatura ainda são influenciadas

pela tendência do Formalismo Russo, que nega a relação entre a obra e o contexto externo, recusando elementos extratextuais para explicar a obra literária e adota o método descritivo e morfológico de análise. O estruturalismo Saussureano segue o mesmo princípio (de análise descritiva e morfológica), concentrando-se no texto e sua análise interna de acordo com categorias da teoria literária (HIDALGO; MELLO, 2014). Na escola o trabalho com a Literatura por um viés formalista ainda ocorre, visto que são utilizados exercícios de análise literária, objetivando classificar e descrever elementos do texto, como o espaço, o tempo e a estrutura narrativa (HIDALGO; MELLO, 2014).

Dentro da perspectiva sociointeracionista que defendemos, o ensino tanto de língua quanto de literatura deve valorizar a interação entre os pares durante a aprendizagem, a qual acontece em contextos históricos, sociais e culturais concretos. Esse encaminhamento pedagógico embasa-se nas contribuições trazidas pelo Interacionismo Sociodiscursivo, o qual parte das ideias sociointeracionistas de Vygotsky (1989) e Bakhtin/Volosinov (1999), e indica o ensino de Literatura a partir do trabalho com os gêneros textuais por meio da construção de Modelos e Sequências Didáticas, como apresentamos acima.

A utilização da linguagem observada como prática social, dentro de uma perspectiva interacionista, é descrita por Bakhtin/Voloshinov (1999), que propõe um conceito de língua como fenômeno eminentemente social, e daí o conceito de leitura como interação entre texto e leitor. Como lembram Mello, Hidalgo e Lira (2011, p.6), de acordo com essa formulação a “comunicação está inserida em um contexto social, no qual se constituem os discursos cujos gêneros são construídos historicamente”. De acordo com os autores, um olhar sócio interacionista para o ensino de literatura objetiva proporcionar ao estudante a oportunidade de apropriar-se dos sentidos do texto e ser capaz de fruir da literatura, de acordo com seus interesses e em cada contexto. Essa perspectiva, objetivando a leitura do texto literário como prática social, coaduna com os objetivos da escola de promover a leitura literária, estimulando o interesse pela arte por intermédio do contato direto com as obras.

Para tanto, o professor é compreendido como um mediador, que atua junto aos alunos para auxiliá-los em tarefas complexas, como é a de apreciação do texto literário. Temos em mente aqui o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky, correspondente ao conhecimento que os alunos não conseguiriam construir sozinhos, mas sim com a ajuda de um adulto ou pessoa mais experiente (VYGOTSKY, 1989).

Nesse trabalho de mediação, a literatura é altamente recomendável. Ao desenvolver estudos sobre a consciência humana, Vygotsky (1989) afirma que a literatura, como arte, funciona como o principal meio pelo qual a consciência humana é desenvolvida, tendo em vista o seu caráter polifônico e sua linguagem altamente simbólica. Visto que os desejos e necessidades só chegam ao entendimento por meio da linguagem, o discurso literário é tido pelo autor como evidência legítima do



trabalho da mente.

Para melhor compreender como Vygotsky, um dos principais autores considerados como fonte da concepção sociointeracionista, trata da literatura e sua importância na compreensão do ser e da consciência, faz-se necessário, segundo Barrs (2016), elucidar o conceito de Linguagem Egocêntrica, que compreende a noção de pensamento, discurso interior e o significado das palavras.

Conforme Barrs (2016), para Vygotsky o pensamento é considerado como o plano mais profundo do discurso interior, não necessariamente organizado em palavras, mas em que se encontram as ideias de maneira mais abstrata. O pensamento organiza-se, portanto, no discurso interior, o qual fica mais no domínio semântico do que fonético ou lexical, sendo que é quando de sua exteriorização, evidentemente social, que as palavras adquirem significados conscientes, ligados às experiências de vida, as quais, se de um lado são individuais, de outro também são coletivas, haja vista a existência da vida em sociedade.

Em decorrência da natureza preñe de sentidos que permeia o discurso interior, é provável que ele se torne incompreensível para os outros, ou mesmo para uma análise. Porém, mesmo com tais dificuldades o autor acredita que o discurso interior é um fenômeno real e observável. Assim, Vygotsky defende que a literatura, mais especificamente a poesia, tem a potencialidade de propiciar que um aglomerado de sentidos adentre no discurso interior de outros leitores (BARRS, 2016).

## **Ensino de Literatura nas aulas de Língua Inglesa**

Conforme o que foi discorrido anteriormente, observamos os diversos benefícios e opções de trabalho com a Literatura em Língua Inglesa nas aulas de LE. Gostaríamos de exemplificar com um trabalho que utiliza-se do arcabouço teórico do Sociointeracionismo e Interacionismo Sociodiscursivo aplicado ao ensino de Literatura. A dissertação de Mestrado de Souza (2015), intitulada “Horror Short Stories nas aulas de Língua Inglesa: Transposição didática em análise”, produzida na Universidade Estadual do Paraná (UNICENTRO), tem como objetivo despertar nos estudantes o gosto pela Literatura e faz a transposição didática de um Modelo Didático para aplicação com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Essa pesquisa pode servir como guia para muitos professores que buscam introduzir em sua sala de aula de Língua Inglesa o ensino da literatura por meio de um olhar social para a língua e suas construções.

Em sua pesquisa Souza (2015) constrói um Modelo Didático do gênero “Horror Short Stories”, tratando das questões relativas ao contexto, organização textual, mecanismos enunciativos e de textualização. Após esse período é feita a transposição didática do gênero, que transfere os principais constituintes do gênero para o ensino em sala de aula por meio da Sequência Didática.

A construção de Modelos e Sequências Didáticas defendidas por Schnewly

e Dolz (1999), além de servirem como ferramenta empoderadora no trabalho do professor que a prepara também auxilia outros profissionais do ramo ao ser compartilhada. A pesquisa desenvolvida em um modelo didático é passível de adaptação para diversos contextos, possibilitando que o professor remodele o material para a turma com a qual planeja desenvolver o conteúdo, opção que não é tão facilmente desenvolvida no uso de livros didáticos achados nas escolas, os quais não são adequados aos contextos educacionais de cada sala de aula.

Com a transposição dos conteúdos estruturantes encontrados nos Modelos Didáticos o professor de Língua Inglesa também tem acesso a oportunidade de modificar as atividades que serão trabalhadas de acordo com o conhecimento linguístico da turma que irá estudar o material, considerando que os alunos podem ter maior ou menor fluência em relação ao idioma.

Desenvolver com os estudantes gêneros literários próximos de sua realidade e/ou interesse pode promover no alunos um maior interesse pelo aprendizado da nova língua. A Discussão gerada nas aulas de Literatura dentro da perspectiva detalhada nessa pesquisa possibilitam a eles a ligação entre a leitura e o mundo que os cerca, gerando comparações entre o contexto no qual o gênero foi desenvolvido e circula e seu próprio contexto.

#### **4 | CONCLUSÕES**

Como objetivo geral para o presente estudo temos apresentar as contribuições que o ensino de literatura pode trazer para as aulas de língua inglesa dentro de uma perspectiva sociinteracionista, para isso tratamos do seu fator de engajamento dos alunos nas aulas e a importância da interação e mediação para a aprendizagem. O primeiro objetivos específico consistia em descrever como se compreende a função da literatura e como o seu ensino em sala de aula pode colaborar para a formação de cidadãos conscientes e críticos, então retomamos a importância da leitura contextualizada e do ensino que considere aspectos sociais do processo de leitura e escrita. Nosso segundo objetivo específico foi compreender quais as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo para a sistematização do ensino de literatura em língua inglesa, para isso explicitamos uma organização da prática docente por meio do uso de gêneros textuais, modelos e sequências didáticas, as quais são adaptáveis aos diferentes contextos de ensino. Por fim intentamos contribuir para a consolidação do ensino de literatura nas aulas de língua inglesa que seja conceba língua e literatura como práticas sociais.

No processo de construção deste estudo pudemos fortalecer a crença inicial sobre a importância singular da literatura na constituição do ser humano, bem como na formação do cidadão, que é objetivo do Ensino Básico. Tratar de língua e literatura associadas a seu contexto torna o conteúdo ensinado mais próximo da realidade do

estudante, e o apelo à ficção estimula nos alunos o prazer pela leitura, dentro e fora da vida escolar. Para tanto, o Interacionismo Sociodiscursivo representa uma importante contribuição, no sentido de promover uma aprendizagem significativa, capaz de impulsionar o pensamento crítico e social por meio da literatura.

Nesse sentido, a construção de modelos didáticos, tal como propostos por Schneuwly e Dolz (1999), empodera a prática do professor, possibilitando-lhe conhecimentos estruturantes sobre gêneros textuais, abrindo todo um campo de alternativas para franquear aos estudantes um acesso a materiais autênticos em Língua Estrangeira. Diferentemente de algumas propostas anteriores, um olhar interacionista para o ensino de literatura pode promover o domínio do gênero em todos os seus âmbitos, desde a compreensão interna do texto até a ponte com a realidade dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. /VOLOSINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BARRS, M. **Vygotsky's 'Thought and Word'**. *Changing English*, v.23, n.3, 2016, p.241-256.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: Educ, 2003.

CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. *Revista Remate de Males*, Campinas, v. 1, 1999.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Gêneros e ensino de leitura em le: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático**. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. **Estudos da linguagem à luz do Interacionismo Sociodiscursivo**. Londrina: Faepe, 2008.

HIDALGO, A; MELLO, C. **Políticas públicas, formação de professores e a articulação escolar da leitura literária**. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 52, 2014, p. 155-173.

MELLO, C; HIDALGO, A; LIRA, A. **Formação do leitor como proposta pedagógica: literatura infantil e comportamento perene de leitura**. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v.36, n.60, p.02-16, 2011.

PEREIRA, P.M.D.S.L. **O papel da Cultura e Literatura no Ensino de uma Língua Estrangeira: O conto como ferramenta**. Porto: Universidade do Porto, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. *Revista Brasileira de Educação*, 1999.

SOUZA, E. G. G. **Horror Short Stories nas aulas de Língua Inglesa: Transposição Didática em análise**. Guarapuava: UNICENTRO, 2015.

TONELLI, J. **Histórias infantis no ensino da língua inglesa para crianças**. Londrina: UEL, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**IVAN VALE DE SOUSA** - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Analítica 267, 272

Avaliação 9, 57, 58, 89, 93, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 289, 294

### B

Beatas 120, 121, 126, 127, 130, 133

### C

Chomsky 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Cibercultura 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 278

Criação 14, 16, 49, 89, 91, 93, 103, 106, 113, 117, 118, 134, 135, 140, 141, 144, 150, 159, 164, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 203, 208, 223, 250, 251, 252, 256, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 296, 300

Crítica 3, 24, 27, 28, 31, 78, 83, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 132, 178, 179, 187, 212, 214, 250, 251, 266, 282, 297

Cultura 2, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 53, 89, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 130, 146, 149, 157, 158, 159, 164, 165, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 190, 191, 192, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 216, 218, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 256, 257, 280, 285, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

### D

Dança 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 163, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 257, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Divulgação científica 220, 221, 222, 226

Dorival Caymmi 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

### E

Educação 2, 9, 14, 16, 21, 35, 42, 45, 49, 54, 57, 64, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 133, 134, 148, 149, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 181, 183, 190, 192, 194, 199, 201, 208, 210, 212, 218, 219, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 259, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 308

Educação infantil 88, 116, 118, 208, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295

Eletroacústica 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 272, 273

Encenação 90, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258

Ética 37, 39, 42, 44, 132, 185, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 278, 282

## F

Fake News 274, 275, 276, 277, 280, 282, 284, 285, 286

Folclore 125, 176, 296, 303, 304, 305, 306, 307

Formação 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15, 19, 26, 29, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 110, 115, 117, 118, 119, 121, 124, 127, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 155, 157, 160, 181, 183, 185, 186, 188, 196, 198, 202, 208, 210, 211, 213, 216, 218, 227, 231, 232, 233, 240, 247, 270, 281, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 302

Francês 104, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 144, 175, 297, 298

Fronteiras 95, 96, 176, 185, 204, 206, 249, 255, 306, 307

## H

Homogênea 96, 183

## I

Intertextualidade 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 128, 131

## L

Leitura 2, 3, 4, 6, 8, 9, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 131, 148, 151, 153, 155, 156, 188, 211, 233, 298

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 31, 33, 35, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 74, 75, 79, 84, 87, 93, 113, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 133, 146, 160, 182, 184, 203, 231, 307

Luiz Gonzaga 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

## M

Mulher negra 95, 96, 97, 99, 100, 101

## P

Plágio 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

Possibilidades 26, 33, 71, 76, 92, 150, 151, 153, 154, 157, 164, 185, 186, 188, 197, 198, 205, 257, 260, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 279, 288, 294

Professores 5, 7, 9, 47, 56, 57, 64, 66, 71, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 124, 154, 164, 193, 197, 202, 212, 213, 215, 216, 232, 234, 239, 241, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 299, 302

Pronomes oblíquos 74, 75, 76, 79, 80, 83

## R

Reflexão 35, 36, 62, 64, 68, 74, 129, 135, 145, 149, 158, 171, 178, 185, 187, 201, 202, 203, 205, 207, 214, 235, 237, 243, 245, 251, 252, 253, 278, 282, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 308

## S

Saussure 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Sociedade 3, 7, 26, 28, 29, 31, 55, 57, 59, 62, 67, 71, 99, 100, 111, 114, 116, 118, 120, 122, 126, 127, 130, 132, 138, 143, 158, 159, 188, 191, 192, 198, 202, 208, 209, 215, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 263, 275, 277, 278, 279, 282, 284, 285, 298, 300, 303

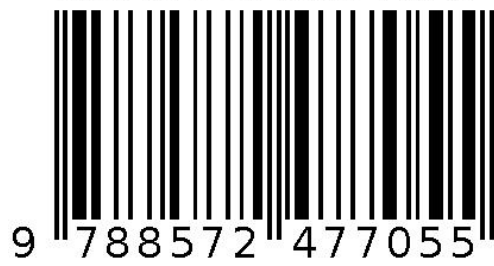
## T

Teatro 15, 24, 25, 58, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 147, 184, 234, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258

Tradutor 43, 242, 245, 246, 247

Trajectoria 10, 11, 72, 85, 86, 87, 90, 94, 102, 103, 107

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-705-5



9 788572 477055